

Bichos do Lixo¹

Jobson Murilo Barbosa MARINHO²

Beatriz dos Santos PASTANA³

Fábia Maria Sepeda BRABO⁴

George Luiz Miranda da SILVA⁵

Angela Nelly dos Santos GOMES⁶

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O documentário *Bichos do Lixo* é resultado da disciplina “Documentário em vídeo Jornalístico e Publicitário”, oferecida pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará. O filme se passa na Região Metropolitana de Belém e traz três relatos: o de uma protetora de animais; o de uma militante da causa animal e o do diretor do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da capital paraense. Por meio dos depoimentos desses personagens, o filme põe em discussão o abandono e os maus-tratos de animais no Pará; a falta de interesse e de recursos do poder público; a posição do CCZ e a história do Abrigo *Au Family*, que nasceu para receber os cães vítimas do episódio conhecido como massacre de Santa Cruz do Arari (município localizado na Ilha do Marajó, PA).

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; Jornalismo; Abandono; Animais; Pará.

1 INTRODUÇÃO

O documentário ou filme de não-ficção, enquanto gênero cinematográfico, precisa seguir uma série de convenções na construção de sua linguagem para ser reconhecido como tal. Recursos como as gravações *in loco*, a não direção de atores, o uso de documentos históricos e imagens de arquivo ajudam o cineasta a fazer um recorte de acontecimentos reais e suas adaptações à linguagem audiovisual.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 16 Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em Vídeo e Televisão.

² Aluno líder do grupo e estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da FACOM/UFPA, email: jobsonmurilo@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da FACOM/UFPA, email: beatrizsantos_jornalismo@live.com.

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da FACOM/UFPA, email: fabiasepeda@hotmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da FACOM/UFPA, email: georgeluz10@hotmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade de Artes Visuais (FAV/UFPA), email: anellygomes@gmail.com.

Entretanto, as convenções que nos fazem reconhecer um documentário não são exclusivas dele. O filme de não-ficção apresenta semelhanças com o jornalismo e com os próprios filmes de ficção.

Ao falar da semelhança entre os filmes de ficção e não-ficção, Bill Nichols chega a afirmar que “todo o filme é um documentário” (NICHOLS, 2005, p. 26), pois por mais fantasioso que seja o universo de uma ficção, ela revela, no mínimo, a cultura que a produziu e a aparência das pessoas que fazem parte dela. Nichols considera os filmes de ficção como “documentários de satisfação de desejos” e os filmes de não-ficção como “documentários de representação social” ou o documentário propriamente dito.

O documentário de satisfação de desejos torna tangível a abstração das ideias, sentimentos e expectativas, criando experiências estéticas a partir do choque entre a realidade vivenciada pelo espectador e a realidade mostrada pelo filme de ficção. Este tipo de filme não está preocupado em convencer o espectador da veracidade dos fatos nele contidos, e esta é a principal diferença entre este e o documentário de representação social.

O filme de não-ficção ou documentário de representação social faz um recorte de um mundo já ocupado e vivenciado por nós. Este tipo de filme mostra, sob a visão do cineasta que o dirige, lados e argumentos de alguma situação da sociedade, quase sempre com o objetivo de provocar o espectador e convencê-lo de que a verdade é bem representada no filme. Ainda segundo Nichols,

A crença é encorajada nos documentários já que eles frequentemente visam exercer um impacto no mundo histórico e, para isso, precisam nos persuadir ou convencer de que um ponto de vista ou enfoque é preferível a outros. A ficção talvez se contente em suspender a *incredulidade* (aceitar o mundo do filme como plausível), mas a não-ficção com frequência quer instilar a *crença* (aceitar o mundo do filme como real). É isso o que alinha o documentário com a tradição retórica, na qual a eloquência tem um propósito estético e social. Do documentário, não tiramos apenas o prazer, mas uma direção também. (NICHOLS, 2005, p. 27)

Para que o documentário seja convincente e se afaste dos filmes fictícios, foi desenvolvida ao longo da história do cinema uma série de convenções que formam a linguagem do filme de não-ficção. Como também observa Melo, algumas convenções da linguagem documental se aproximam da linguagem jornalística.

O fato de ser um discurso sobre o real e utilizar imagens *in loco* são características que aproximam o documentário da prática jornalística. Diferentemente do filme de ficção, quando aceitamos o jogo de faz de conta proposto pelo diretor; ao nos depararmos com um documentário ou matéria jornalística, esperamos encontrar as explicações lógicas para determinado acontecimento. Isto é, enquanto a narrativa ficcional cria o

seu próprio referente, a narrativa factual mantém-se presa a referencialidade do mundo real. (MELO, 2002, p. 6)

Melo (2002, p. 15-16) chega à conclusão de que a principal diferença entre o documentário e o jornalismo é o nível de parcialidade. Enquanto no jornalismo busca-se - mesmo que utopicamente - a imparcialidade do repórter sobre o fato, no documentário importa que o cineasta assuma um posicionamento claro e autoral em relação ao tema tratado.

Nesta perspectiva de que o documentário é um relato factual que carrega um posicionamento autoral de seus idealizadores, este trabalho apresenta o curta-metragem *Bichos do Lixo*, um filme produzido para trazer uma representação em vídeo da causa animal e de seus protetores em Belém do Pará, com ênfase na situação de cães e gatos vítimas de abandono e violência.

2 OBJETIVO

O documentário *Bichos do Lixo* tem como objetivo principal colocar em discussão o tratamento dado aos animais de rua na cidade de Belém. Por meio de entrevistas, informações e imagens organizadas em filme, o curta-metragem pretende provocar no espectador a reflexão sobre questões como abandono, maus-tratos, adoção, saúde e políticas públicas para animais de rua.

A partir do depoimento de duas ativistas e protetoras de animais, o documentário pretende informar a sociedade sobre os entraves da conquista de direitos para cães e gatos, a superlotação dos abrigos de animais de Belém, a dificuldade de sustentar bichos resgatados de situações de risco, as vitórias do movimento e a atuação insuficiente do poder público nessa causa.

O documentário também conta com o depoimento do diretor do Centro de Controle de Zoonoses de Belém, com o objetivo de confrontar algumas questões levantadas pelo setor ativista da causa e mostrar se a Prefeitura Municipal tem alguma política sobre o tema e medidas no sentido de melhorar o controle da superpopulação de animais na capital paraense.

Em última instância, o filme pretende ser um instrumento para ajudar a conscientizar tanto a população, quanto os governantes, sobre os problemas gerados pela superpopulação de animais, visto que a situação é precária e vai além do bem-estar dos bichos, pois eleva o

risco de transmissão de zoonoses e se configura como uma grave questão de saúde pública em toda a região.

3 JUSTIFICATIVA

A importância de fazer um filme sobre o abandono de animais está no tamanho da crise enfrentada pela maioria dos centros urbanos. Vários municípios sofrem com a superpopulação de animais, pois o aumento desenfreado do número de bichos oferece riscos para a saúde e segurança dos seres humanos e dos próprios animais, além de aumentar os gastos do poder público com campanhas de saúde.

Belém, capital do estado do Pará, também passa por esse tipo de problema. A Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA) calcula que o número de animais na cidade é de aproximadamente 150 mil cachorros e 50 mil gatos⁷. Não há, porém, como estimar quantos desses animais estão nas ruas em situação de abandono, pois o levantamento censitário dessa população nunca foi feito.

Dados coletados em visita à Associação Para Combate aos Maus Tratos de Animais (ASSCOMA) mostram que um casal de animais (de cães ou gatos) pode gerar até 80.399.780 descendentes em 10 anos. As residências não possuem capacidade para abrigar tantos animais e uma boa parte dos filhotes é abandonada nas ruas.⁸

A partir daí, a situação dos animais nas ruas de Belém torna-se preocupante. Mesmo sendo crime ambiental com pena de três meses a um ano e multa (BRASIL. Lei nº 9.605, 1998), o abandono de animais é uma prática recorrente. Existem muitos animais de rua feridos, doentes, sujos e famintos. Filhotes que nascem e mal tem tempo de se desenvolver com a ajuda da mãe são jogados em beiras de estradas, feiras, lixões ou em lugares muito piores. Até mesmo animais que já possuem donos são tratados com descaso, pois muitos vivem sujos e visivelmente maltratados.

Protetores, militantes da causa animal e Poder Público Municipal defendem a importância das campanhas de castração, pois a cirurgia não é violenta e é eficaz na redução da população animal e, portanto, de problemas como a proliferação de doenças transmitidas por bichos e superlotação de abrigos.

⁷ Os números foram informados através de nota da Assessoria de Comunicação da SESMA enviada à produção do documentário no segundo semestre de 2014.

⁸ Os números foram retirados de um banner disponível na ASSCOMA. O material foi fotografado e encontra-se em anexo no final deste trabalho.

O documentário *Bichos do Lixo* portanto, tem a importante missão de informar e contribuir para a conscientização da população sobre a causa animal, a importância da castração e o papel do poder público, da militância, das ONGs e dos abrigos que acolhem animais em situação de risco. As informações contidas no documentário também são ferramentas para cobrar soluções dos órgãos públicos responsáveis pelo meio ambiente e controle de zoonoses.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O documentário foi planejado ao longo da disciplina “Documentário em Vídeo Jornalístico e Publicitário”, oferecida pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (FACOM/UFPA). Primeiro, elaboramos um projeto de documentário que incluía informações sobre o tema, a proposta de tratamento e os recursos necessários e disponíveis para a realização do documentário *Bichos do Lixo*.

O filme foi gravado de forma independente e com recursos dos próprios estudantes entre novembro de 2014 e fevereiro de 2015. As entrevistas com Olinda Cardias (fundadora da ASSCOMA) e com Taís Maués (voluntária do Abrigo de cães e gatos Au Family), bem como a maior parte das imagens de apoio foram gravadas com uma câmera fotográfica NIKON D3200, com objetiva zoom de 18-105 mm. Para a captação de áudio, foi acoplado à câmera um microfone externo tipo boom, da fabricante Yoga.

A parte do documentário que se passa no Centro de Controle de Zoonoses de Belém foi gravada com o apoio técnico da produtora audiovisual Visionária Filmes, que utilizou um equipamento de gravação semelhante ao empregado nas primeiras gravações.

As imagens dos animais foram capturadas durante visitas ao Abrigo Au Family, ao CCZ e durante o nosso cotidiano em pontos aleatórios de Belém, sobretudo em nosso trajeto de casa para o campus da Universidade Federal do Pará.

Imagens de arquivo são utilizadas no filme para contar a história do massacre ocorrido em maio de 2013, em Santa Cruz do Arari, município localizado no arquipélago do Marajó, no Pará. Nesse episódio, o então prefeito Marcelo Pamplona (PT) ofereceu dinheiro para que os moradores capturassem os animais de rua e os levassem em balsas e canoas para serem abandonados até a morte nos rios e em zonas rurais pouco habitadas. O preço pago pela prefeitura variava entre R\$ 5 e R\$ 10 reais por cada animal capturado e exilado.

A captura dos animais foi feita de forma violenta e cerca de trezentos cães foram mortos durante o massacre. O caso ganhou repercussão nacional e centenas de animais foram resgatados com ferimentos e trazidos para Belém. Foi para receber as vítimas do massacre de Santa Cruz do Arari que surgiu o Abrigo Au Family. Como o *Bichos do Lixo* também se propõe a contar a história do abrigo, o documentário usou recortes de notícias da época, imagens feitas por moradores de Santa Cruz do Arari e fotos do arquivo pessoal das voluntárias do abrigo.

Para a edição e montagem de imagens, utilizamos o Sony Vegas Pro 11. Para a edição e melhoramento de áudio, escolhemos o software livre Audacity 2.0.5. A trilha sonora utilizada chama-se *Days Are Long*, é gratuita e está disponível para download na biblioteca de áudio do *Youtube*.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Bichos do Lixo é um documentário de curta-metragem com 15 minutos de duração. O filme traz informações e relatos sobre o abandono de animais na região metropolitana de Belém.

Este documentário é formado por quatro vozes: a primeira é uma narração em *voz over* que surge apenas nos primeiros 30 segundos e as outras três são depoimentos intercalados ao longo da maior parte do filme.

Excluindo-se os primeiros segundos de narração, o filme é feito com depoimentos em sequência que vão se costurando até montar uma abordagem única e mais ampla dos problemas causados pelo abandono de cães e gatos. Neste caso, não é necessário um acompanhamento constante do narrador durante o filme, pois, como explica Melo,

No documentário a presença do narrador não é obrigatória. Os depoimentos podem ser alinhavados uns aos outros sem a necessidade de uma voz exterior, oficial, unificadora, que lhes dê coerência. Isso não quer dizer que um documentário sem locutor não seja um discurso coerente. Nesses casos, a coerência, o sentido se manifesta na seleção e encadeamento dos depoimentos que compõem a narrativa (MELO, 2002, p. 11-12).

Os primeiros 53 segundos são divididos entre uma introdução e os créditos iniciais. Na introdução, explicamos o local de fala e o assunto do filme. Em seguida, começa o depoimento da primeira de três personagens: Taís Maués. Ela é protetora de animais e voluntária no Abrigo Au Family. Ao longo do documentário, ela conta a própria história de

envolvimento com a causa animal, incluindo episódios como o início do abrigo, o massacre de Santa Cruz do Arari, o descontentamento com o poder público e as atividades realizadas pelo Au Family para cuidar dos animais.

Na mesma perspectiva, Olinda Cardias é a segunda personagem a aparecer no vídeo. Ela luta para que o Estado crie leis e políticas públicas para a proteção dos animais. Hoje ela é aposentada e se dedica ao ativismo na Associação Para Combate aos Maus Tratos de Animais (ASSCOMA), da qual é presidente fundadora. Ao longo do filme, ela conta um pouco de suas experiências enquanto protetora e ativista da causa animal, além de explicar quais as principais reivindicações do movimento.

O terceiro depoimento é de Altevir Lopes, diretor do Centro de Controle de Zoonoses de Belém. Sua fala explica qual o papel do CCZ e a importância de combater doenças transmitidas por animais no ambiente urbano. Neste depoimento, o diretor do CCZ também se defende de algumas acusações dos protetores de animais e explica que o Centro está sendo reformado para ampliar o número de castrações no município.

Imagens de animais em abrigos ou abandonados na rua são inseridas como apoio durante os três depoimentos. Pouco antes do final do filme, são mostradas imagens de arquivo que exemplificam o massacre de Santa Cruz do Arari. O filme encerra com algumas informações legendadas sobre a população de animais carentes em Belém.

6 CONSIDERAÇÕES

A importância de um documentário como o *Bichos do Lixo* está na sua capacidade de informar e de provocar discussões sobre um assunto relevante para a sociedade, neste caso, sobre os problemas envolvidos no abandono e maus-tratos de animais. Neste ponto, o documentário se aproxima do jornalismo, visto que ambos buscam a representação do real e os temas de impacto para a sociedade na qual estão inseridos.

Apesar de não considerarmos o documentário como gênero jornalístico, não podemos negar que, ao longo da produção deste filme, tivemos contato com a prática de elaboração de projeto, produção, gravação, edição e exercício da ética em um produto midiático. Tais aprendizados também são fundamentais para o exercício do jornalismo. Isto justifica a importância da oferta de disciplinas sobre documentário em cursos de jornalismo e a mistura recorrente das duas linguagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Federal nº 9.605**, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 12 de abril de 2015.

BRASIL. **Medida Provisória nº 2.228-1**, de 6 de setembro de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/2228-1.htm#art77. Acesso em: 12 de abril de 2015.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **O Documentário como Gênero Audiovisual**. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 17, 2002. Salvador: Intercom, 2002.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

SÃO PAULO. **Programa de Controle de Populações de Cães e Gatos do Estado de São Paulo**. In: Boletim Epidemiológico Paulista – BEDA. São Paulo, SP. 2005. Disponível em: http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa19_rg2.htm. Acesso em: 10 de abril de 2015.

ANEXO I

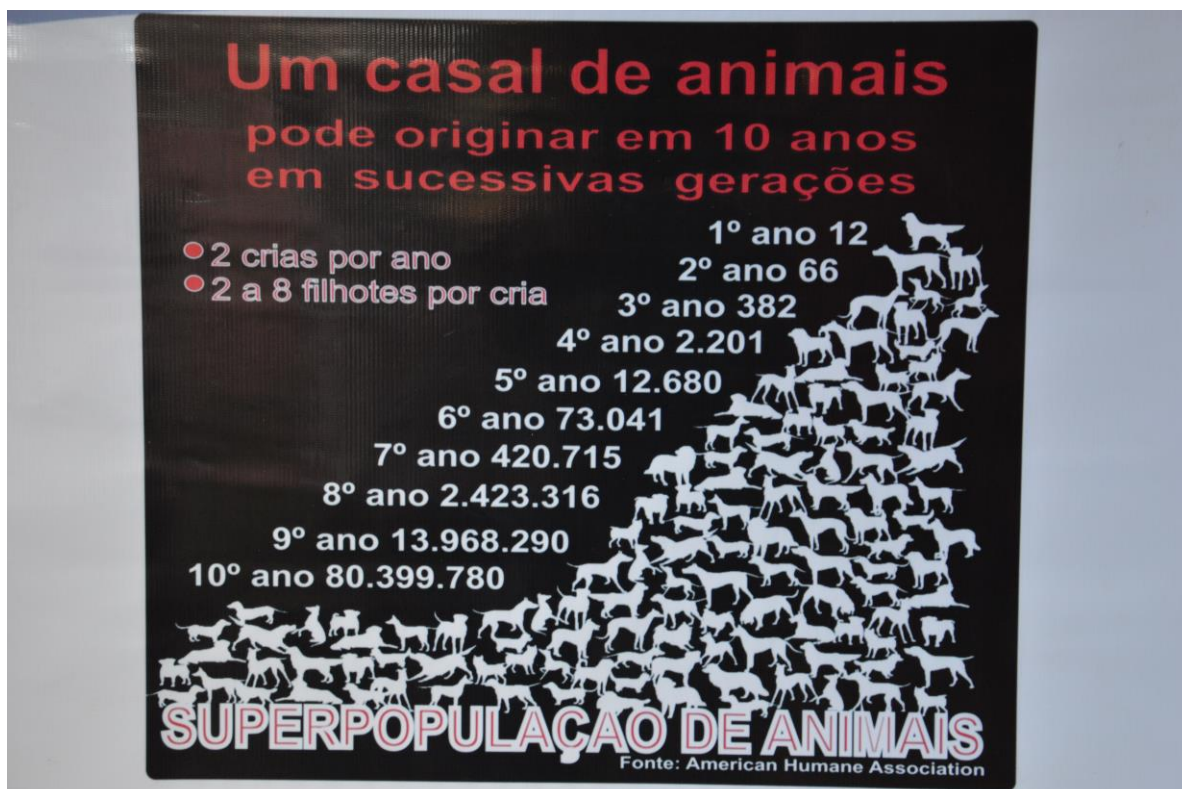


Figura 1 – Banner fotografado em visita à Associação Para Combate aos Maus Tratos de Animais – ASSCOMA.